



A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL

THE PSYCHOLOGY OF EDUCATION AND BULLYING PREVENTION/INTERVENTION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: LITERATURE REVIEW THROUGH VIRTUAL ETHNOGRAPHY

LA PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN Y LA PREVENCIÓN/INTERVENCIÓN DEL BULLYING EN EL ENTORNO ESCOLAR: REVISIÓN DE LA LITERATURA A TRAVÉS DE LA ETNOGRAFÍA VIRTUAL

Walter Rodrigues Marques¹, Luziane Bezerra Moreira Alves²

e3122314

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2314>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

O *bullying* é um tipo de violência física, simbólica, social e psicológica caracterizado por agressões físicas, verbais e não-verbais, que atinge significativa parcela de alunos em idade escolar. Alliprandini e Sodré (2014) identificaram, em análise de 2000 a 2011 (SciELO e Capes), que a maioria da produção científica sobre *bullying* escolar se relaciona a diagnóstico/caracterização, ficando a prevenção/intervenção em segundo plano. Considerando o que apontou a pesquisa referida, objetivou-se identificar, nesta, se a prevenção/intervenção receberam atenção da comunidade científica e do Estado, a partir de revisão bibliográfica. Como metodologia, adotou-se a etnografia virtual que consistiu em criar um alerta no Google Acadêmico com termos específicos ao *bullying* e, realizou-se busca no Portal de Periódicos da Capes entre 2010 e 2021. Tendo em vista a conjuntura política, econômica, social e cultural do Brasil, em que a violência se dá nesses vários aspectos da vida do cidadão, principalmente, advinda do Estado, parte-se da hipótese de que isso interfere no comportamento dos alunos, como aumento da agressividade e a ocorrência de *bullying*, o que pode impactar, negativamente, no processo de ensino-aprendizado. A relevância do estudo se dá na medida em que mostra a violência do Estado por ter negligenciado, por tanto tempo, as situações de *bullying* na escola. Os resultados encontrados evidenciaram que, dos 41 artigos analisados, 22 se voltaram para a prevenção/intervenção no ambiente escolar, como práticas extensionistas, entrevistas, questionários, ações em saúde, etnografia (observação participante), contra 19 que se detiveram na teoria sobre o *bullying*.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Violência escolar. Intervenção e prevenção.

ABSTRACT

Bullying is a type of physical, symbolic, social and psychological violence characterized by physical, verbal and non-verbal aggression, which affects a significant portion of school-age students. Alliprandini and Sodré (2014) identified, in an analysis from 2000 to 2011 (SciELO and Capes), that most of the scientific production on school bullying is related to diagnosis/characterization, with prevention/intervention in the background. Considering what the referred research pointed out, the

¹ Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP); Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA). Especialização em Psicologia da Educação, Universidade Estadual do Maranhão; Especialização em Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais Digitais pela Universidade de Coimbra, PT. Graduação em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão. Graduação em Psicologia pela Faculdade Pitágoras de São Luís (MA). Professor de Arte na Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC-MA).

² Mestranda em Educação na Universidade Internacional Iberoamericana (UNINI), Porto Rico, Estados Unidos. Especialização em Atendimento Educacional Especialização, Faculdade Integrada de Cruzeiros (FIC). Especialização em Orientação, Gestão e Supervisão, Instituto de Estudos Superiores do Maranhão, IESMA. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santa Fé e Graduação em Administração e Gestão de Negócios pela Faculdade Estácio de São Luís. Professora de sala de recursos da Secretaria Municipal de Educação de São Luís.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

objective was to identify, in this one, whether prevention/intervention received attention from the scientific community and the State, from a literature review. As a methodology, virtual ethnography was adopted, which consisted of creating an alert in Google Scholar with terms specific to bullying, and a search was conducted on the Capes Journal Portal between 2010 and 2021. In view of the political, economic, social and cultural conjuncture of Brazil, in which violence occurs in these various aspects of the citizen's life, mainly from the State, we start from the hypothesis that this interferes with the behaviour of students, such as increased aggressiveness and the occurrence of bullying, which can negatively impact the teaching-learning process. The relevance of the study is to the extent that it shows the violence of the State for having neglected, for so long, bullying situations at school. The results found showed that, of the 41 articles analyzed, 22 turned to prevention/intervention in the school environment, such as extension practices, interviews, questionnaires, health actions, ethnography (participant observation), against 19 who focused on the theory of bullying.

KEYWORDS: *Bullying. School violence. Intervention and prevention.*

RESUMEN

El bullying es un tipo de violencia física, simbólica, social y psicológica caracterizada por agresiones físicas, verbales y no verbales, que afecta a una parte importante de los estudiantes en edad escolar. Alliprandini y Sodré (2014) identificaron, en un análisis de 2000 a 2011 (SciELO y Capes), que la mayor parte de la producción científica sobre el acoso escolar está relacionada con el diagnóstico/caracterización, con la prevención/intervención en segundo plano. Considerando lo señalado por la investigación antes mencionada, el objetivo fue identificar si la prevención/intervención recib o atención de la comunidad científica y del Estado, a partir de una revisión bibliográfica. Como metodología se adopt o la etnografía virtual, que consisti o en crear una alerta en Google Scholar con términos específicos al bullying y se realiz o una búsqueda en el Portal de Periódicos de la Capes entre 2010 y 2021. Ante la coyuntura política, econ mica, social en Brasil, en el que la violencia ocurre en estos diversos aspectos de la vida del ciudadano, principalmente provenientes del Estado, se supone que esta interfiere en el comportamiento de los estudiantes, como el aumento de la agresividad y la ocurrencia de bullying, lo que puede impactar negativamente en la proceso de enseñanza-aprendizaje. La relevancia del estudio se da en cuanto muestra la violencia del Estado por haber descuidado, durante tanto tiempo, las situaciones de acoso escolar. Los resultados encontrados mostraron que, de los 41 artículos analizados, 22 se centraron en la prevención/intervención en el  mbito escolar, como prácticas de extensión, entrevistas, cuestionarios, acciones de salud, etnografía (observación participante), contra 19 que se centraron en la teoría sobre la acoso.

PALABRAS CLAVE: *Bullying. La violencia escolar. Intervención y prevención.*

INTRODU O

A escola  , por si s , complexa. Institui o de educa o formal - ensino. Cabe ressaltar que a própria concep o de educa o j  promove uma confus o. Educa o   aquela recebida nos primeiros anos de vida (no seio da família, na igreja e demais espaços de socializa o do indivíduo) e deve seguir paralelamente   escola equilibrando ensino e educa o. Essa confusão de papeis faz com que os atores escolares (professores e gestores) exerçam fun oes que não lhes cabe. Não cabe ao professor ou aos gestores, educar, mas sim, promover o ensino. Alliprandini (2014) aponta que a própria LDB 9.394/96 faz essa confusão entre ensinar e educar, quando nivela o fazer pedagógico em: Educa o Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educa o Superior. Para Alliprandini, educar   análogo a submissão, adestramento, moraliza o; enquanto o prisma do ensino se volta para os processos sociais,   libertador (MARQUES; GONÇALVES; SANTOS, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

A própria constituição e estruturação da escola já pressupõe uma certa dose de violência, ainda que em primeira instância, apenas simbólica. Embora a violência seja inerente ao ser humano, as leis (códigos de conduta) são criadas para frear tal instinto. O instinto entra em choque com a realidade, ou seja, com as normas sociais de convivência. A violência que acontece no espaço escolar é multifatorial, porém, a gênese dessa violência vem de uma falta de educação. Portanto, quando um indivíduo que não recebeu adequadamente as lições para lidar com um outro espaço de socialização - a escola: regida por normas, papéis, funções etc., nesse indivíduo, choca-se o instinto com a norma. O resultado disso é a violência. Essa violência toma proporções físicas e simbólicas, desferidas de ambas as partes – de quem chega e de quem já está no espaço escolar.

A própria norma imposta ao indivíduo já configura um ato violento contra o instinto. No entanto, para conviver, foi necessário assinar um contrato social. Quando o indivíduo nasce, torna-se cidadão pelo registro civil [assinatura do contrato social]. De acordo com o filósofo contratualista Thomas Hobbes, os humanos sacrificaram sua liberdade [instinto] em prol da segurança a ser garantida pelo Estado por meio do contrato social.

Todavia, os indivíduos estão, constantemente, desobedecendo o que está estabelecido no contrato social. Ou seja, ao adentrar o espaço da escola, um contrato é assinado, seguindo aquele do momento em que se acessou o espaço social. Com o que foi dito acima, queremos chegar no ponto em que as relações escolares são, por si só, atos violentos.

Contudo, nascemos instintivamente violentos, mas estamos sujeitos ao contrato social. Logo, sujeitos às normas da instituição – escola – que já está sujeita a conjunto de normas institucionais mais amplas. No entanto, queremos tratar aqui da violência caracterizada pela Lei n. 13.185/2015 como intimidação sistemática, ou seja, o *bullying* e o *cyberbullying*.

Este artigo consiste em uma revisão bibliográfica que para a composição do *corpus* teórico, utilizou a etnografia virtual por meio dos seguintes instrumentos de coleta de dados: busca no Portal de Periódicos da Capes, com os parâmetros: “*Bullying* escolar” AND “Intervenção da psicologia escolar e educacional no combate ao *bullying*” (sem as aspas); busca por meio de alerta criado no Google Acadêmico com os parâmetros: “*Bullying* na escola” e “Intervenção da psicologia escolar e educacional” (sem as aspas). Adicionalmente, outras referências foram inseridas na composição do tecido textual, como por exemplo, a legislação sobre o tema.

De acordo com Fante (2005), o *bullying* é um tipo de violência simbólica e psicológica que atinge até 35% dos alunos em idade escolar, impactando, significativamente na vida desses alunos. A pesquisa de Alliprandini e Sodré (2014) nos sites da Capes e do Scielo de 2000 a 2011, sobre a produção científica de *bullying* escolar, relacionados a diagnóstico/caracterização e prevenção/intervenção, identificou que a maioria dos trabalhos só se deteve no primeiro parâmetro. Considerando a pesquisa referida, objetivou-se identificar, nos trabalhos selecionados para esta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

revisão, se o segundo parâmetro (prevenção/intervenção) recebeu atenção da comunidade científica e do Estado¹.

A relevância do estudo se dá na medida em que estamos inseridos em um contexto violento por parte do Estado como retirada de direitos, aumento da desigualdade social, seguridade social, desemprego, o que aflora o instinto e desencadeia atos violentos nos cidadãos, afetando os vários aspectos da vida, seja dos pais de alunos, deles próprios, o quê, conseqüentemente, respinga na escola, no comportamento desses alunos – que pode ser um comportamento violento ou de retração – situação favorável ao *bullying*.

Tendo em vista a atual conjuntura do Brasil, seja política, econômica ou social, inclusive de segurança alimentar, parte-se da hipótese de que isso tem interferência negativa no comportamento dos alunos (aumentando a agressividade e a ocorrência de *bullying*) e, conseqüentemente, impactando negativamente, no processo de ensino/aprendizagem.

1 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Sendo o artigo, de revisão bibliográfica, adotou-se a análise qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados (das bibliografias), utilizou-se o método etnográfico – do modo etnografia virtual, que consistiu em criar um alerta no buscador/indexador Google Acadêmico com os seguintes termos: “*Bullying* na escola” e “Intervenção da psicologia escolar e educacional”. A partir desse alerta, todos os trabalhos que foram publicados e indexados no Google Acadêmico, foram direcionados para o e-mail cadastrado. A cada vez que o alerta chegava ao e-mail, este era verificado e se o trabalho se relacionasse diretamente ao tema, efetuava-se o *download* e arquivava-se em pasta específica. A coleta se inicia em 02 de outubro de 2021 e se encerra em 13 de dezembro de 2021, sendo selecionadas, *a priori*, 84 bibliografias. Numa segunda seleção, as 19 primeiras contém o termo *bullying* no título, de 20 a 23, no resumo e, de 24 a 26, no corpo do texto.

Adicionalmente, realizou-se busca no Portal de Periódicos da Capes com acesso CAFe² (Comunidade Acadêmica Federada), com os parâmetros: “*Bullying escolar*” AND “Intervenção da psicologia escolar e educacional no combate ao *bullying*” (sem as aspas). A busca foi realizada em 12 de dezembro de 2021. O Portal reportou 38 recursos *on-line*, dos quais, 23 de periódicos revisados por pares, de 2010 a 2021. Refinou-se a pesquisa para: português, inglês e espanhol, periódicos revisados por pares, de 2010 a 2021, sendo reportado 23 artigos. Desses, 4 foram repetidos e 4 foram excluídos considerando a escolha metodológica de analisar apenas referências que contenham os termos de busca no título e no resumo (1 a 12), no corpo do texto (13 a 15). Veja-se com os 15 artigos que foram analisados e parâmetros quanto à contribuição. Portanto, o embasamento teórico do artigo consiste em: etnografia virtual do Google Acadêmico; busca no Portal

¹ Por Estado, entende-se as esferas públicas: União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

² Este é um tipo de acesso remoto a conteúdo restrito alunos de instituições cadastradas no Portal, sejam públicas ou privadas, desde que o aluno tenha um cadastro prévio.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

de Periódicos da Capes (BPPC); material bibliográfico sobre metodologia científica; e, outras bibliografias que venham contribuir com a pesquisa.

Quanto ao tipo de abordagem, a pesquisa fundamenta-se como qualitativa, pois conforme Minayo (1994, p. 21-22) “Trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”. E, segundo Reis (2018, p. 20) “[...], quando o objetivo for compreender como os indivíduos interpretam suas experiências vividas dentro de um contexto social, histórico e cultural, deve-se optar por uma pesquisa qualitativa que aprofunda a compreensão do problema, [...]”. Flick (2009, p. 193) destaca que:

A coleta de dados verbais representa uma das principais abordagens metodológicas da pesquisa qualitativa, na qual se utilizam diversas estratégias com o objetivo de gerar o máximo possível de abertura em relação ao objeto em estudo e às perspectivas do entrevistado, do narrador ou do participante nas discussões.

Quanto aos objetivos, o tipo de pesquisa que se desenvolveu é exploratório, pois parte de um levantamento bibliográfico sobre o tema, uma vez que é a partir desse levantamento que o pesquisador poderá construir suas hipóteses. É descritiva, pois buscará descrever o espaço em que será realizada e é explicativa, pois buscará explicar o objeto de estudo a partir da interpretação do objeto estudado (REIS, 2018). Fundamenta-se como exploratória, pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35): “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é de cunho bibliográfica, pois toda pesquisa parte de uma base bibliográfica; é documental, pois Fachin (2003) considera que toda informação oral, escrita ou visualizada corresponde a pesquisa documental. Se caracteriza como pesquisa de campo, onde o pesquisador se faz presente coletando os dados diretamente no contexto da situação problema, seja como observador ou como participante, interferindo no contexto. No caso, o campo é o ambiente virtual. Desse modo, a pesquisa terá desdobramentos de pesquisa etnográfica (REIS, 2018), pois buscará explorar a rede de forma densa.

O campo é do tipo etnografia virtual, pois segundo Flick (2009), a internet influenciou demasiado a vida cotidiana e com isso passou a oferecer novas formas de realizar pesquisa, como entrevistas e grupos focais online, ou seja, a etnografia virtual. Flick afirma que os elementos da etnografia podem ser transpostos para a etnografia virtual sem problemas e diz de uma espécie de estudo de conteúdo de comunicação realizado na internet, sendo, pois, formas textuais em que os participantes se comunicam na rede. Contudo, essa forma permanece, em detrimento dos meios formais de etnografia, limitada e mais parcial, tendo em vista a interface homem-máquina. A etnografia virtual está em oposição ao mundo real, posto que se situa no ambiente técnico, uma vez que no ambiente natural, o pesquisador se relaciona diretamente nas comunidades observadas, sendo participante dela no momento de sua etnografia (FLICK, 2009).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

A entrevista e o questionário são instrumentos usuais de coleta de dados (GIL, 2007). No entanto, utilizou-se como instrumento uma busca no Portal de Periódicos da Capes e um alerta programado do Google Acadêmico como instrumento para coletar os dados.

Quanto à análise e interpretação dos dados, Barros (1990, p. 84) orienta que se pode construir quadros de resposta, pois, “[...] quando a informação que se quer representar não é numérica, pode-se representá-la por meio de quadro de respostas”. Utilizamos, pois, dessa orientação para construir nossas inferências sobre os textos analisados, o que configura nossa análise como qualitativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA: DISCUSSÃO, ANÁLISE E RESULTADOS

2.1 O QUE É O BULLYING?

A palavra *bullying*, de acordo com Fante (2005) tem origem inglesa e deriva do verbo *bully*, caracterizando-se por comportamento agressivo e repetitivo a alguém mais fraco para forçá-lo a fazer algo que não quer, se apresenta no cotidiano da escola sob diversas escalas desde “brincadeiras de mau gosto” até, propriamente, agressões verbais e físicas.

O *bullying*, como afirma Dan Olweus, é um construto científico da década de 1970 e os primórdios da discussão no Brasil, sobre esse ato violento se inicia na década de 1990 (FANTE, 2005; LIMA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020). De acordo com Binsfeld e Lisboa (2010) e Bazzo (2017; 2021), a discussão sobre esse fenômeno se inicia efetivamente a partir do ano 2000. E, segundo Lima, Pereira e Francisco (2020), foi a partir do evento conhecido como Massacre de Realengo, no qual em 07 de abril de 2011, 12 crianças foram mortas a tiros por um ex-aluno daquela escola que, segundo relatos, foi vítima de *bullying* pelos colegas, que o *bullying* ganhou visibilidade. Isso fez com que o poder público criasse leis para combatê-lo.

Embora a intimidação sistemática (denominação dada pela Lei n. 13.185/15) já fosse desde muito tempo um problema na sociedade assim como na escola, é este massacre que vai torná-la um problema social. Isso significa que esse tipo de violência passa a ser caracterizado no Código Penal Brasileiro (CPB), no âmbito da Psicologia Escolar e Educacional assim como no âmbito da Sociologia e da Antropologia como campos de estudo. Enquanto o CPB lida com a criminalização da prática de *bullying*, a área da Psicologia, Sociologia e Antropologia se voltam para o estudo do fenômeno buscando evidenciar as causas, os porquês e as consequências desse ato violento assim como a busca de soluções por meio de promoção e intervenção nos ambientes em que acontecem com maior frequência, como a escola.

Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada entre abril e setembro de 2019 (portanto, antes da pandemia de COVID-19), evidenciaram que um em cada dez adolescentes relata ter sofrido algum tipo de intimidação nas redes sociais, representadas por 16,2% quando se trata de meninas e 10,2% quando o público são meninos. Foram entrevistados 188 mil estudantes entre 13 e 17 anos em 4.361 escolas de 1.288 municípios do Brasil. No ambiente escolar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

Apesar do *bullying* ser uma prática antiga, os estudos sobre esse fenômeno só ganham a atenção do Estado Brasileiro a partir do ano 2000 (BAZZO, 2017; 2021; BINSFELD; LISBOA, 2010). Ainda são poucos os estudos em Língua Portuguesa enquanto a literatura internacional oferece uma grande quantidade de estudos e pesquisas sobre os mais variados aspectos do *bullying* (BAZZO, 2017; 2021; BINSFELD; LISBOA, 2010; TOGNETTA, 2010; KNOENER; ISSA, 2010; SOUSA; GONÇALVES, 2021).

A reprodução da violência (BAZZO, 2017) está relacionada com a conjuntura econômica, social, política e cultural (BAZZO, 2017; BINSFELD; LISBOA, 2010; LIMA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020; FONTES; CONCEIÇÃO; MACHADO, 2017). A noção de agência (BAZZO, 2017) consiste em caracterizar aqueles que não são passivos ante à violência, agindo em defesa daqueles que se acham incapazes de reagir a tal prática. O termo violência, associado aos mais variados aspectos e contextos como o escolar, o social e o familiar, se destaca explicitamente nas pesquisas. Conforme (BAZZO, 2017; FERNANDES; YUNES; FINKLER, 2020; LIMA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020; CABRAL; MENDONÇA; RODRIGUES, 2021; VIEIRA *et al.*, 2010; SILVA; ASSIS, 2018; CAMARGO; BARROS, 2021; SANTOS; MARTIRE; SANTOS, 2021; MEZZALIRA; FERNANDES; SANTOS, 2021; TEIXEIRA *et al.*, 2021; CASSAL, 2021; FRONTERROTTA, 2021), a violência se camufla sob a forma de brincadeiras homotransfóbicas, diferenças as mais variadas como as dificuldades de aprendizagem, as deficiências intelectuais, condições sociais, *status* etc. Os ambientes onde ocorrem são tanto na escola como no meio social, assim como no ambiente familiar, doméstico.

Os efeitos da violência física e simbólica, como é o caso do *bullying*, são desencadeados em forma de traumas, causando atitudes homicidas, depressão, transtornos mentais, baixa autoestima, baixo rendimento escolar (dificuldade de aprendizagem, distorção idade-série), comportamento agressivo, suicida, consumo de drogas etc. O *bullying* é direcionado a pessoas com características como: obesidade, sardas, baixa estatura, uso de óculos etc. As dificuldades de aprendizagem relacionadas ao *bullying* são apontadas por: (BINSFELD; LISBOA, 2010; COUTO *et al.*, 2012; FONTES; CONCEIÇÃO; MACHADO, 2017). Estes últimos apontam que a saúde mental impacta significativamente na aprendizagem, provocando a distorção idade-série. Já Lima, Pereira e Francisco (2020); Camargo e Barros (2021), apontam que o *bullying* provoca retraimento dos alunos, aumentando a evasão escolar.

O *bullying* é caracterizado por assimetria de força/poder (COUTO *et al.*, 2012; FONSECA *et al.*, 2012; SOUSA; GONÇALVES, 2021). As vítimas são propensas a terem problemas comportamentais e afetivos, dificuldade de relacionamento com o grupo, com consequências negativas como dificuldades sociais, emocionais e acadêmicas. Grupos que chamam a atenção de agressores são os que apresentam características consideradas fora do padrão europeu de normalidade (CAMARGO; BARROS, 2021; MIRANDA, 2021) como homossexuais. A partir desse contexto de violência contra grupos considerados minorias sociais, Lima, Pereira e Francisco (2020) e Nogueira (2020) tecem caminhos pedagógicos para a elaboração de políticas públicas para o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

enfrentamento à violência no ambiente escolar no tocante ao *bullying*. Couto *et al.*, (2012) e, Fernandes, Yunes e Finkler (2020) apontam que a violência no ambiente escolar deve ser encarada como questão de saúde pública.

A partir do que foi elencado acima, infere-se que é necessário promover formação sobre o *bullying* a todos os envolvidos no processo educacional, seja pai/mãe, aluno ou professor (CORREA *et al.*, 2020) e (BINSFELD; LISBOA, 2010; LIMA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020; BORGES; SILVA; DELLAZZANA-ZANON, 2021; AMORIM *et al.*, 2021; CORREA *et al.*, 2020), uma vez que o ambiente escolar está em constante relação com o ambiente social e familiar.

Ante às inovações tecnológicas e o aumento do uso de ferramentas como o *smartphone*, reflete-se de que é preciso promover a formação de professores para atuação nos ambientes *on-line* para enfrentamento ao *cyberbullying* – variante do *bullying*, que utiliza tecnologia de comunicação por meio da internet (FONSECA *et al.*, 2012; CORREA *et al.*, 2020; SOUSA; GONÇALVES, 2021). O *cyberbullying* e *bullying* são caracterizados como violência física e simbólica que causam inúmeras implicações sociais e psicológicas (KNOENER; ISSA, 2010; CORREA *et al.*, 2020; SOUSA; GONÇALVES, 2021) e, tem prevalência de meninas seja na condição de vítimas ou de agressoras (MALLMANN; LISBOA; CALZA, 2017). Autores de *bullying* são propensos a abuso/consumo de drogas e ações violentas (CABRAL; MENDONÇA; RODRIGUES, 2021; FONTES; CONCEIÇÃO; MACHADO, 2017; BINSFELD; LISBOA, 2010).

Correa *et al.*, (2020) realizou a comparação/investigação da ação de um professor de Educação Física com ações promotoras de *bullying*. Concluíram que os professores conhecem pouco o fenômeno, sendo necessária a formação continuada. Inferem que o desconhecimento faz com que se promova o *bullying*.

A violência é percebida nas dimensões físicas, morais e simbólicas no ambiente escolar. O ambiente escolar é propício à violência. Isso é apontado na legislação nacional e internacional. A Lei n. 13.185/2015, tipifica a violência denominada *bullying* como intimidação sistemática (o que seria uma tradução do termo *bullying* para o português). Conforme a Lei n. 13.185/2015:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional.

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 2º O Programa instituído no **caput** poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito.

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (*bullying*) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

I - Ataques físicos; II - insultos pessoais; III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; IV - ameaças por quaisquer meios; V - grafites depreciativos; VI - expressões preconceituosas; VII - isolamento social consciente e premeditado; VIII - pilhérias.

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (*cyberbullying*), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Art. 3º A intimidação sistemática (*bullying*) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente; II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores; III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar; IV - social: ignorar, isolar e excluir; V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar; VI - físico: socar, chutar, bater; VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem; VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no **caput** do art. 1º:

I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (*bullying*) em toda a sociedade; II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema; III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação; IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores; V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores; VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo; VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua; VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil; IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*). (BRASIL, 2015, *grifo nosso*).

O que se pode inferir da Lei é que é bastante abrangente e, incentiva e ampara ações de promoção e combate à intimidação sistemática (*bullying* e *cyberbullying*) no ambiente escolar e fora dele. Embora o Estado Brasileiro tenha demorado a criar um mecanismo legal que coíba essas ações violentas que ao que parece, são perenes na escola e fora dela, tal Lei é uma ferramenta de combate a injustiças em defesa daqueles que são levados a acreditarem não poder se defender por meios individuais como enfrentamento aos ditos valentões e valentonas, responder à altura a piadas depreciativas como as homofóbicas ou de obesidade, assim como as consequências sociais e psicológicas negativas decorrentes de intimidação sistemática.

2. 2 A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A DISCUSSÃO SOBRE *BULLYING* NA ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS

O *bullying* é um fenômeno mundial e chama a atenção de pesquisadores de diversas áreas como saúde, psicologia e educação (ZAFANI, 2021). Segundo Del Prette e Del Prette (1996), a atuação do psicólogo escolar/educacional se iniciou como clínica, buscando identificar alunos com distúrbios de aprendizagem, problemas de conduta, personalidade, mas, nos últimos tempos, voltou o olhar para a questão do comprometimento com o social. Freire e Aires (2012, p. 58) aponta que “O psicólogo é o profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

escolar, ajudando a escola a construir espaços e relações mais saudáveis”. Contudo, ressaltam que isso só pode acontecer se esse profissional estiver inserido no ambiente escolar, para poder atuar de forma específica àquela realidade.

A escola como espaço democrático de encontro da diversidade e da interação, é promotora, nesses moldes, da aprendizagem. Uma figura imprescindível nesse processo é o professor. Para Vygotsky (2010, p. 150): O desenvolvimento não se pauta em mera acumulação lenta de mudanças individuais, mas, de “um complexo processo dialético, caracterizado pela periodicidade, irregularidade no desenvolvimento das diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, entrelaçamento de fatores externos e processos adaptativos.” Considerando Vygotsky (2010), infere-se que a plasticidade humana é construída por meio de reinterpretções das informações que os cercam e que a construção de uma sociedade mais humanizada é possível.

A escola é um ambiente de formação social do cidadão com história e objetivos próprios a serem alcançados. Contudo, é também é um espaço de violência. E para que os agentes escolares tenham consciência disso, algumas medidas devem ser tomadas para se tentar reduzir ou acabar com os comportamentos delitivos (MARQUES *et al.*, 2022, p. 7).

Na década de 1980, para a sociologia, a violência escolar permaneceu escamoteada pela questão urbana, não parecendo representar, em si mesma, um problema social. Contudo, o impacto que tiveram na mídia, os muitos incidentes da década de 1990, conduziram as mais variadas instâncias a uma conscientização inédita, seja em termos públicos, políticos ou acadêmicos. A partir dessa visão, a violência escolar passou a figurar como um tema relevante a ser pensado separadamente. Embora muitos sociólogos continuassem a relacionar a violência escolar com as desigualdades sociais e a questão urbana, sistematizaram o papel desempenhado pelas características das escolas na produção ou na prevenção da violência, evidenciando a eficácia de determinadas culturas escolares. (DEBARBIEUX, 2000).

Charlot (2002) faz uma distinção entre violência na escola, violência à escola e violência da escola. Para o autor, a violência na escola é a que se produz no espaço escolar, não vinculado às atividades da escola como os acertos de contas entre grupos rivais, quando um deles invade a escola para resolver diferenças, o que poderia ser feito em outro local. Violência à escola é a que visa a instituição e aos que a representam, perpetrados por alunos, nas formas de depredação, incêndio, agressão a professores. Violência da escola é a institucional, simbólica, a que os alunos são submetidos: divisão das turmas, separação das classes, atribuição de notas, utilização de palavras desdenhosas e outros. Na base do princípio de conhecimento sociológico, Bourdieu e Passeron (2008, p. 201) definem que a ação pedagógica é uma forma de violência simbólica, pois: “Toda a ação pedagógica é, objetivamente, violência simbólica, na medida em que constitui a imposição de um arbitrário cultural por parte de um poder arbitrário.” A ação pedagógica reproduz o arbitrário cultural, seja das classes dominantes ou das dominadas. A violência contra a escola está relacionada, segundo Charlot (2002), à violência da escola, ou seja, a violência institucional e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

simbólica, se manifesta por meio do modo como a escola se organiza, funciona e trata seus alunos. A violência no contexto escolar se caracterizaria pela ação reprodutora das violências que permeiam a sociedade e que refletem nas relações estabelecidas no interior dessa instituição.

Partindo desse entendimento, é necessário estabelecer com clareza qual é o papel dos educadores e da escola enquanto instituição na promoção e prevenção de situações de violência. Segundo Lins (2010, p. 13), *bullying* passou a ser considerado como “problema de saúde pública”, devendo ser reconhecido e assistido por profissionais especializados de áreas específicas. O combate eficaz e seguro ao *bullying*, necessita da participação conjunta de profissionais da saúde, pais, professores e gestores. A interação desses agentes se faz necessário para que se possa observar o comportamento dos alunos na escola, em casa e nos ambientes sociais de interação como as condições psicopedagógicas, o ambiente físico da escola e as relações familiares. É importante que crianças e adolescentes possuam boas relações com colegas na escola, pois, isso ajuda no desenvolvimento social, evitando estresse psicossocial, promovendo saúde no indivíduo.

Todo indivíduo deve ser encorajado a enfrentar problemas, participar de grupos sociais e ser incentivado a comunicar a outrem caso sofra agressão ou presencie atos de violência. Os educadores precisam passar por formação para que possam identificar o *bullying* e aprendam a lidar com alunos envolvidos no processo, dando o devido encaminhamento quando necessário aos profissionais da saúde. (ALMEIDA; SILVA; CAMPOS, 2019).

Silva (2010) aponta que identificar precocemente o *bullying* por pais e professores é de suma importância, já que crianças normalmente não relatam o sofrimento ou constrangimento vivenciado na escola, seja por medo de represálias ou de vergonha. O *bullying* é um fenômeno comum no cenário escolar, o que alerta para a gravidade de um fenômeno que apresenta tantos prejuízos aos envolvidos em diferentes escolas ao redor do mundo.

As vítimas do *bullying* muitas vezes fazem parte do quadro de evasão escolar, por não conseguirem suportar e enfrentar tamanha pressão e por não encontrarem apoio no espaço escolar, medo de denunciar, falta de informação dos professores que não conseguem identificar o problema, o que faz com que não consigam orientar ao caso e, de toda forma a vítima sofre, acaba se retraindo e se isolando socialmente. Segundo Lopes (2005, p. 8) “para os alvos de *bullying*, as consequências podem ser depressão, angústia, baixa autoestima, estresse, absentismo ou evasão escolar.” O *bullying* tem sido recorrente e tem aumentado muito no espaço escolar e os educadores precisam estar atentos na identificação de agressores e agredidos de forma que se preserve a integridade física, psicológica, para garantir o aprendizado. É dever de todos os educadores desenvolver projetos sobre a temática que visem ao bem-estar físico e emocional dos alunos, proporcionando uma educação de qualidade, buscando equidade, para minimizar qualquer forma de preconceito.

Nóvoa (1992) destaca que cada professor tem seu modo particular de organizar as aulas, utilizando-se dos meios pedagógicos que acredita serem os mais apropriados para alcançar o aprendizado. Segundo Freire (1996), é no contato cotidiano com os alunos que o professor deve ter



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

como qualidade a generosidade, pois isso é fundamental para estabelecer um ambiente de respeito, em que ambos dialogam com liberdade. A educação, para Freire, vai além dos conteúdos, pois, ao respeitar os conhecimentos dos alunos e escutá-los e, juntos, a partir dessas experiências, possam contribuir para a transformação da sociedade. Segundo Barudy e Dantagnan (2005), o profissional da educação deve ter em mente que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

Diante dos problemas escolares, da comunidade escolar geral, a Psicologia Escolar atua para tentar minimizar diferenças, dificuldades de aprendizagem e buscar alguma harmonia ao ambiente escolar. Conforme Marinho-Araujo e Almeida (2005, p. 85) “As exigências da prática em psicologia escolar, no mundo real, introduzem problemas que se configuram por meio de estruturas pouco claras, a partir de formas caóticas e indeterminadas, exigindo um trânsito ágil, atualizado e competente do profissional [...]”, transitando por “zonas de inovação de uma práxis contextualizada e referendada no mundo do trabalho.” Quanto à intervenção nos espaços escolares, Marinho-Araújo e Almeida (2005) orientam que se faça um mapeamento institucional no intuito de buscar evidências, investigar, analisar, discutir, refletir e participar da elaboração do projeto político pedagógico (PPP) da instituição. A escuta psicológica é a gênese da cena no ‘espaço escolar’ e é de grande valia, pois diz das pessoas ali envolvidas.

As mudanças desejadas para o contexto escolar podem ser potencializadas a partir de uma adequada utilização da diversidade teórica e metodológica do conhecimento psicológico, a fim de buscar suporte para a intencionalidade de tais ações. Para o trabalho com as relações interpessoais na escola, é primordial desenvolver métodos de observação e análise das relações nos contextos específicos em que ocorrem. (MARINHO-ARAUJO; ALMEIDA, 2005). O processo educativo é demandado por um amplo espectro de relações como o ensino que, materializado em conteúdo, exerce certa dose de violência, tanto física quanto simbólica e psicológica. E nesse contexto, o aluno é a maior vítima de violência. A comunidade escolar está envolta no processo de constituição do aluno enquanto cidadão. Portanto, em particular, o professor é quem mais de perto, percebe (ou deveria perceber) o comportamento do aluno – diferente ou não do usual.

Nesse processo, a Psicologia Escolar se volta para o espaço escolar, posto que o considera como campo de atuação propício e amplo no sentido de haver demanda ou carência do público no tocante ao psicológico. A Psicologia Escolar e Educacional considera que a pessoa é um ser complexo, sendo impossível dissociar seus aspectos psicofísicos e sociais, ou seja, biopsicosocioespiritual. De acordo com Marques (2020), o psicólogo escolar entra nesse espaço para tratar de problemas relacionados a dificuldade de aprendizagem, mas a realidade social se alterou e com isso, a atuação do psicólogo também acompanhou essa mudança.

A atuação do psicólogo na educação enquanto agente promotor de saúde se faz necessário no contexto atual, uma vez que o ser humano se complexificou de tal forma, não só como organismo biológico, receptor das ações que o cerca, mas como um ser atuante no mundo e isso abalou as estruturas deste complexo ser ante às situações biopsicossociais. (MARQUES, 2020, p. 58).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

A violência escolar pode ser superada quando se tem conhecimento do fenômeno *bullying*, o comprometimento na formação dos educandos e a proposta de uma escola transformadora, cujas práticas e valores consideram a realidade dos seus membros, o protagonismo do educando na solução de conflitos e o empoderamento das políticas públicas para o exercício de uma escola ampla, aberta, crítico-reflexiva, assentada na dimensão do respeito, solidariedade, empatia e cultura da paz. É preciso propor dinâmicas que favoreçam e colaborem para o enfrentamento ao *bullying* escolar, considerando a complexidade dos envolvidos na cena escolar.

2.3 INTERVENÇÃO/PREVENÇÃO DO *BULLYING* NA ESCOLA

A partir de Fante (2005) de que o *bullying* atinge mais de 1/3 dos alunos em idade escolar e tendo o *bullying* como um tipo de violência que impacta, principalmente, a dimensão simbólica e psicológica da vida do indivíduo, de Dias, Santos e Silva (2021), Alliprandini e Sodré (2014) e, pesquisa divulgada pelo IBGE em setembro de 2021, de que um em cada dez adolescentes relatos ter sofrido *bullying*, questiona-se as formas como o *bullying* acontece na escola e de que forma se poderá promover intervenções que venham a minimizá-lo.

- De que forma acontece as manifestações de *bullying* na escola?
- Como o *bullying* está sendo trabalhado em sala de aula?
- Há estratégias sendo desenvolvidas para combater o *bullying* na escola?
- De que forma deve-se conscientizar a comunidade escolar sobre o *bullying* na escola, com vistas a prevenir sua ocorrência?
- Que estratégias de prevenção e combate ao *bullying* podem ser criadas para promover clima de respeito e valorização ao outro na escola?

É preciso propor intervenções no espaço escolar, justificado por meio da necessidade de se abrir espaço de reflexões que busque a superação do *bullying*. A Psicologia Escolar e Educacional, se constitui como campo do saber que se propõe a ajudar nas questões educacionais nos vários aspectos ou vieses, como a dificuldade de aprendizagem, os porquês das falhas no processo educativo – fracasso escolar, análise das políticas públicas voltadas para tal campo e outros aspectos da educação e de seus agentes. Logo, uma intervenção eficaz precisa esclarecer o que é o *bullying* no espaço escolar, apresentando suas características e classificando que atos de violência ocorridos na escola são considerados *bullying*.

Como o *bullying* está sendo trabalhado em sala de aula? Há estratégias sendo desenvolvidas para combater o *bullying* na escola? Segundo Zafani (2021), a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, relatou que articula o trabalho da escola com “[...] parceiros para desenvolvimento de rodas de conversa e palestras, utilizando o material do Conselho Nacional de Justiça, da ONG³ Plan Internacional [...] e/ou em livros existentes que tratam a temática”. Todavia, a Secretaria não enviou referência do material bibliográfico.

³ Organização Não-Governamental.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

De que forma deve-se conscientizar a comunidade escolar sobre o *bullying* na escola, com vistas a prevenir sua ocorrência? Que estratégias de prevenção e combate ao *bullying* podem ser criadas para promover clima de respeito e valorização ao outro na escola? A intervenção no espaço escolar requer um conhecimento aprofundado sobre o intervir no espaço social e para isso, é preciso conhecimentos estatísticos, ambientação, planejamento e ação-reflexão-ação.

Considerando Fante (2005), Alliprandini e Sodré (2014) e Zafani (2021) que se voltou para a questão das políticas públicas no combate ao *bullying* a partir da Lei nº 13.185/15 e iniciativas estaduais após sua promulgação, conclui-se que, ainda são poucas as ações para se combater o *bullying* na escola. Segundo Silva (2010), a responsabilidade pelo combate deve ser da escola, dos pais e familiares dos alunos por meio de palestras, indicação de livros, filmes, textos, distribuição de cartilhas, assim como desenvolver projetos artísticos premiando o combate ao *bullying*.

Enfatiza-se que, mesmo o *bullying* sendo uma violência recorrente há muito tempo no chão da escola, Zafani (2021) revelou que apenas 8 Estados brasileiros responderam que estão atuando para minimizar os danos causados por essa violação dos direitos e garantias fundamentais dos pequenos cidadãos brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a gama de produção científica reunida neste artigo, esclarecemos que a riqueza de dados nela contida, não pôde e nem poderia ser aqui totalmente analisada e esgotada. Isso seria, além de heresia, arrogância acadêmica.

Portanto, as análises e inferências feitas se referem a leituras dos textos, extração de termos considerados significativos para o estudo, separados em quadros e submetidos à *software* de nuvem de palavras. Em seguida, partimos para os principais destaques da discussão e a tessitura dos argumentos ancorados teoricamente.

Quanto aos objetivos, a pesquisa que norteou esta, evidenciou que as produções científicas no período de 2000 a 2011 (ALLIPRANDINI; SODRÉ, 2014), se voltaram para a caracterização/diagnóstico do *bullying*, sendo minoria as produções que se debruçaram sobre a intervenção/prevenção. Esta revisão bibliográfica consistiu em analisar estudos de 2010 a 2021 e evidenciou que, dos 41 artigos selecionados conforme os critérios estabelecidos e descritos acima, 22 foram pesquisas de cunho prático - de intervenção/prevenção e 19 teóricos. A pesquisa evidencia o aumento da intervenção/prevenção ao *bullying*. Destaca-se ainda que, do total, apenas 3 (três) artigos não se relacionavam com o contexto escolar, mas com a saúde física e/ou mental de adolescentes e crianças, relacionando-as ao fenômeno do *bullying*.

Quanto à hipótese levantada, de que a negligência do Estado em ter demorado a promover ações e políticas públicas interventivas no combate à violência no ambiente escolar, foi corroborada pela análise, destacando-se que a não-ação do Estado influenciou negativamente no comportamento dos alunos e alunas, implicando em seus processos de ensino-aprendizado.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

Quanto ao destaque da relevância, reafirma-se que, apesar dos estudos - teóricos ou práticos, terem aumentado vertiginosamente, sobretudo, a partir de 2015 (após a promulgação da Lei *antibullying* n. 13.185/2015), faz-se necessário cada vez mais, pesquisas na área, tendo em vista a gama de problemáticas violentas, especialmente, o *bullying*, presentes no contexto escolar. E, a partir do divisor de águas que marcou o mundo no ano de 2020 – a pandemia de COVID-19 – que mudou comportamentos, aumentou a segregação, confinou pessoas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. IBGE: um em cada dez estudantes já foi ofendido nas redes sociais. Dado é da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Agência Brasil**, 10 set. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2021-09/ibge-um-em-cada-dez-estudantes-ja-foi-ofendido-nas-redes-sociais>. Acesso em: 08 jan. 2022.

ALLIPRANDINI, P. M. Z.; SODRÉ, G. C. Contribuições da produção científica para o diagnóstico, prevenção e intervenção junto ao bullying no contexto escolar. **Revista Cocar**, Belém/PA, v. 8, n.16, p. 25-37, ago./dez, 2014.

ALMEIDA, A. O. R. **A violência escolar no capitalismo**: bullying, preconceito e a institucionalização da barbárie na Educação Física. 2021. TCC (Graduação) – Universidade Federal do Goiás – Faculdade de Educação Física e Dança, Goiânia, 2021.

ALMEIDA, K. L.; SILVA, A. C.; CAMPOS, J. S. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. **Rev. Pediatri**, v. 9, n. 1, p. 8-16, jun./ago. 2019.

AMORIM, D. K. M.; OLIVEIRA, D. S. L.; AMORIM, M. R.; GOMES, M. A.; ALMEIDA, S. G. O bullying nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 10, out. 2021. ISSN – 2675-3375.

ANGELUCCI, C. B.; WATANABE, A.; BRANDSTATTER, R. M. A produção conjunta dos pactos de trabalho em educação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 20, n. 2, p. 475–494, 2018. DOI: 10.20396/etd.v20i2.8650685. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8650685>. Acesso em: 13 dez. 2021.

BARBIANI, R.; SCHAEFER, R.; LEAL, S. M. C.; DALLA NORA, C. R.; LUI, L.; PAULA, C. C. de; CREMONESE, L.; BARRETO, C. N.; OLIVEIRA, M. C.; VIEGAS, K.; FARIAS, E. R. Atenção à saúde de adolescentes no Brasil: scoping review. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 1–26, 2020. DOI: 10.11600/1692715x.18308. Disponível em: <http://revistaumanizales.cinde.org.co/rllcsnj/index.php/RevistaLatinoamericana/article/view/4180>. Acesso em: 12 dic. 2021.

BARROS, A. J. P. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
BARUDY, J.; DANTAGNAN, M. **Los buenos tratos a la infancia**: Parentalidad, apego y resiliência. Barcelona: GEDISA, 2005.

BAZZO, J. A agência da noção de bullying no contexto brasileiro a partir da etnografia de uma experiência escolar. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 23, n. 49, p. 203-231, set./dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832017000300008>

BAZZO, J. Memórias revisitadas: sobre os testemunhos das vítimas retroativas de bullying no contexto brasileiro. **Rev. estud. soc.**, n. 59, enero/marzo, p. 56-67, ISSN 0123-885X, e-ISSN 1900-5180, DOI: <https://dx.doi.org/10.7440/res59.2017.05>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

BAZZO, J. Trabalho de campo multissituado e reflexividade em uma etnografia da agência da noção de bullying na contemporaneidade brasileira. **Etnográfica** [Online], v. 25, n. 3, 2021. URL: <http://journals.openedition.org/etnografica/10582>; DOI: <https://doi.org/10.4000/etnografica.10582>. Acesso em: 8 nov. 2021.

BINSFELD, A. R.; LISBOA, C. S. M. Bullying: Um estudo sobre papéis sociais, ansiedade e depressão no contexto escolar do Sul do Brasil. **Interpersona**, v. 4, n. 1, p. 74-105, 2010.

BORGES, A. K. S.; SILVA, C. H. F.; DELLAZZANA-ZANON, L. L. Concepções de professoras-mães sobre o bullying e a educação inclusiva. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, jul./dez. 2021. ISSN 2595-4377 (online). Doi: <https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao>.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis-RJ, Vozes, 2008.

BRASIL. **Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília: Presidência da República Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 02 jan. 2021.

BRITO, R. M.; FRANCISCO, M. V. Programas de combate à violência escolar no Paraná: um estudo de revisão. **Rev. Edu. Foco**, Juiz de Fora, v. 26, 2021.

CABRAL, J. V. B.; MENDONÇA, D. E. M.; RODRIGUES, F. K. S. Violência na infância e adolescência: uma discussão necessária. **HOLOS**, Ano 37, v.1, e5877, 2021.

CAMARGO, A. F. B. T.; BARROS, A. S. A homofobia masculina no contexto escolar: uma revisão de literatura (2011-2018), p. 219-235. In: SILVA, A. R.; FILPO, K. P. L.; CAVALCANTI, M. T.; BALISTIERI, P. (Orgs.). **Temas interdisciplinares de educação**. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2021.

CARVALHO, M. A.; BARROCO, S. M. S. A violência na educação: considerações de professores violentados. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021.

CASSAL, L. C. B. "and they can achieve their potential": representações de adolescência e juventude no LGBT Action Plan (UK, 2018). **Diversidade sexual, étnico-racial e de gênero: saberes plurais e resistências**, v. 1, p. 2768-2782, 2021.

CHARLOT, B. Violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, ano 4, n. 8, p. 432-443, 2002.

CORREA, J. R. L.; MARCOLAN, S. G.; ORTH, A. C.; RIOS, E. A metodologia de um professor pode ser precursora do bullying? **Revista DI@LOGUS**, Cruz Alta, v. 9, n. 2, p. 57-71, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33053/dialogus.v9i2.254>.

CORTE REAL, L. M. Orientação educacional e as implicações na contemporaneidade: estudo a partir do trabalho em grupo, p. 145-154. In: CORBELLINI, Silvana Org.). **Orientação educacional**: registros de um percurso de formação. Porto Alegre, Forma diagramação, 2021.

COUTO, A. C. P.; LAGE, G. F.; LEMOS, K. L. M.; COUTO, M. A. Formas de intervenção do Profissional de Educação Física dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – Nasf's no Combate e na prevenção ao bullying. **Motricidade**, v. 8, n. S2, p. 842-848, 2012.

DEBARBIEUX, E. A violência na escola francesa: 30 anos de construção social do objeto. **Educação e Pesquisa**, p. 163-193, 2001.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades envolvidas na atuação do Psicólogo Escolar/Educacional. *In*: WECHSLER, S. M. (Org.). **Psicologia escolar**: pesquisa, formação e prática. Campinas, SP: Alínea, 1996, p. 139-156.

DIAS, L. S.; SANTOS, M. L. S.; SILVA, A. K. M. Bullying no contexto das escolas públicas de Belém/PA: realidades e possibilidades a partir das impressões dos gestores escolares. *In*: SOUZA, Elisa Maria Pinheiro de; CAMELO, Marco Antônio da Costa. (Orgs.). **Saberes educacionais em seus múltiplos contextos**. Belém: EDUEPA, 2021. 216 p. il.

DOS SANTOS, C. Covid-19 e saúde mental dos adolescentes: vulnerabilidades associadas ao uso de internet e mídias sociais. **HOLOS**, [S. l.], v. 3, p. 1-14, ago. 2021. ISSN 1807-1600. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11651>. Acesso em: 28 dez. 2021. doi: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.11651>.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

FARAJ, S. P.; COSTABEBER, L. S. C.; NASCIMENTO, K. B.; AGUIAR, L. C. C. Enfrentando o bullying na escola: experiências de intervenções no combate à violência. **Aletheia**, v. 54, n. 2, p. 165-172 jul./dez. 2021.

FERNANDES, G.; YUNES, M. A. M.; FINKLER, L. The Social Networks of Adolescent Victims of Domestic Violence and Bullying. **Paidéia**, v. 30, p. e3007, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e3007>.

FLICK, O. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTES, L. F. C.; CONCEIÇÃO, O. C.; MACHADO, S. Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2919-2928, 2017.

FREIRE, A. N.; AIRES, J. S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 55-60, jan./jun. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRONTEROTTA, P. A. A. **Estratégias de prevenção da violência em contexto escolar**: Ações direcionadas aos docentes. 2021. Monografia (Graduação) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, F. V.; CARDOSO, N. O.; ARGIMON, I. I. L. Narratives of bullying and emersion of self-compassion expressions in adolescents. **Psico-USF, Bragança Paulista**, v. 26, n. 3, p. 495-506, jul./set. 2021.

GRECCO, L.; FERNANDES, R. M.; SILVA, V. C. G.; FERNANDES, L. C. M.; OLIVEIRA, R. R.; ANJOS, D. F.; ALVES, W. L. C. Abordagem de direitos humanos e bullying no Plano de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

Desenvolvimento Institucional na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 51, 2021.

GUIMARÃES, V. M. Z.; SANTOS, K. D. A.; DANTAS, N. P.; SILVA, J. P. da. Bullying, apoio social e sentido de vida: relato de discentes surdas. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 6, p. e67536, 2021. DOI:10.5216/RS.v6.67536.

KNOENER, D. F.; ISSA, F. As ações de tutorias preparatórias para a escolha dos membros das equipes de ajuda. In: TOGNETTA, L. R. P. (Org.). **Passo a passo de um sistema de apoio entre iguais: as equipes de ajuda**. Americanas, SP: Editora Adonis, 2020.

LIMA, D. S.; PEREIRA, R. A. T.; FRANCISCO, M. V. As percepções e a atuação de professoras do ensino fundamental I diante do bullying escolar. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 54, p. 1-18, e13919, jul./set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n54.13919>.

LINS, R. C. B. S. Bullying: Que fenômeno é esse? **Rev. Pedag.**, v. Inaugural, 2010.

LOPES, N. A. A. L. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **J. Pediatr.**, v. 81, n. 5, 2005.

MALLMANN, C. L.; LISBOA, C. S. M.; CALZA, T. Z. Cyberbullying e esquemas iniciais desadaptativos em adolescentes brasileiros. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 26, n. 2, 313-328, 2017. doi: 10.15446/rcp.v26n2.60631.

MARINHO, L. M. F. **A mediação como forma consensual de solução dos conflitos nos casos de bullying**. 2018. Monografia (Graduação) - Faculdade Baiana de Direito e Gestão – Salvador, Bahia, 2018.

MARINHO-ARAUJO, C. M., ALMEIDA, S. F. C. **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas: Alínea, 2005.

MARQUES, W. R. A mediação na sala de aula como processo inclusivo. In: COSTA, C. A.; GONÇALVES, D. P.; MARQUES, W. R. (Orgs.). **Por uma educação para além do básico: percursos e perspectivas** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora FI, 2020. p. 58-76.

MARQUES, W. R.; DUARTE NETO, G.; SILVA, V. P.; ROCHA, L. F. B. V.; BEZERRA, H. L. P.; DUTRA, S. T. J. P.; SOUSA, Â. R. C. N. S.; SOUSA, A. R. C. N.; SANTOS, E. C. L.; PEDROSA, P. C. **Bullying não!** Políticas públicas e o olhar da sociologia e psicologia da educação para o enfrentamento da violência no ambiente escolar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e1911931343, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31343>.

MARQUES, W. R.; GONÇALVES, L. P.; SANTOS, M. J. A. O currículo como constituição do sujeito/indivíduo social e humano. In: MELO, J. C. de; SANTOS, M. J. A.; EWERTON, R. O.; FERNANDES, V. M. D. C.; MARQUES, W. R. (Orgs.). **Gestão de ensino na educação básica: apontamentos sobre currículo e formação de professores**. Curitiba: CRV, 2020, p. 63-76.

MEZZALIRA, A. S. C.; FERNANDES, T. G.; SANTOS, C. M. L. Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021237016>.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, N. L. **Bullying Transfóbico no Contexto Escolar Português: Narrativas de Jovens Trans**. 2021. Dissertação (Mestrado Integrado de Psicologia - Psicologia do Comportamento Desviante e da Justiça) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

NOGUEIRA, C. A. **Um estudo acerca dos saberes e fazeres pedagógicos dos professores diante de situações geradoras de violência.** Belo Horizonte: [s. n.], 2020.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. *In:* NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto, 1992. p. 9-30.

OLIVEIRA, J. C.; BARBOSA, A. J. G. Bullying entre estudantes com e sem características de dotação e talento. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 25, n. 4, p. 747-755, 2012.

OLIVEIRA, R. J.; IVENICKI, A.; RIBEIRO, W. G.; GARCIA, J. P. Contribuições de estratégias didáticas multiculturais e argumentativas para a formação de professores. **Educação Unisinos**, v. 21, n. 3, p. 277-285, set./dez. 2017. doi: 10.4013/edu.2017.213.01.

OLWEUS, D. **Bullying at school: what we know and what we can do.** USA: Blackwell Publishing, 1993.

PEREIRA NETO, A.; BARBOSA, L. Bullying e cyberbullying: controvérsia conceitual no Brasil. *In:* PEREIRA NETO, A.; FLYNN, M. (Orgs.). **Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 312-342.

REIS, C. R. N. **Metodologia da pesquisa em educação** [livro eletrônico]. São Luís: UEMAnet, 2018.
RODRÍGUEZ, P. J. L.; PLATES, C.; MAZONI, A.; FANCK, L.; BOFF, A. Relato de experiência com adolescentes de uma escola do município de Santa Cruz do Sul. **Revista Jovens Pesquisadores**, v. 11, n. 1, 2021. ISSN 2237 048X, DOI: 10.17058/rjp.v11i1.16398.

SANTOS, C. C. R.; MARTIRE, S. R. A.; SANTOS, B. P. Bullying no ambiente escolar: Levantamento bibliográfico das publicações nos anais de um Instituto Federal de ensino. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, p. 1-13, 2021.

SILVA F. R.; ASSIS, S. G. A prevenção à violência em programas interdisciplinares que atuam em escolas brasileiras e portuguesas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2899-2908, 2018.

SILVA, A. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, J. L.; OLIVEIRA, W. A.; MELLO, F. C. M.; ANDRADE, L. S.; BAZON; M. R.; SILVA, M. A. I. Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 7, p. 2329-2340, 2017.

SILVA, J. M. S. **Educação para a Interculturalidade:** percepção dos alunos sobre formas de discriminação potenciadoras de bullying. Relatório (Mestrado em ensino de geografia no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário) – Faculdade de Letras. Universidade do Porto, Porto, 2021.

SOUSA, S. F.; GONÇALVES, V. MOOC sobre bullying para professores do 1.º ciclo do ensino básico. *In:* **16th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI) 23 – 26 June 2021**, Chaves, Portugal. ISBN: 978-989-54659-1-0

TEIXEIRA, L. S.; SILVA, I. S. T.; LIMA, B. C.; MACRI, S. J.; SABADOTO, T. M.; RALHO, M. Prevalência e impactos do bullying na saúde de adolescentes: um relato de experiência. **REAS**, v. 13, n. 10, 2021, DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e8611.2021>.

TOGNETTA, L. R. P. (Org.). **Passo a passo de um sistema de apoio entre iguais:** as equipes de ajuda. Americanas, SP: Editora Adonis, 2020.

VIEIRA, L. J. E. S.; ABREU, C. A. P.; VALDÊS, M. T. M.; OLIVEIRA, E. N.; FERREIRA, R. C.; CATRIB, A. M. F. Violência na escola pública: relatos de professores -



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO AO *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR:
REVISÃO DA LITERATURA POR MEIO DE ETNOGRAFIA VIRTUAL
Walter Rodrigues Marques, Luziane Bezerra Moreira Alves

doi:10.5020/18061230.2010.p34. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 34–42, 2012. DOI: 10.5020/1169. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/1169>. Acesso em: 28 dez. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZAFANI, G. S. **Políticas públicas federais e estaduais para prevenção e contenção ao Bullying e Cyberbullying no Brasil após a promulgação da lei federal 13.185/2015**. 2021. 124f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2021.